



ID: 45069087

05-12-2012

Veleiro biosustentável faz escala no Porto de Aveiro

Durante três ou cinco dias de navegação à vela consegue gerar energia suficiente para viver a bordo ao longo de três semanas. Chama-se "Ecolution" e tem bandeira holandesa

Maria José Santana

■ O que pode reter um astronauta de uma viagem ao espaço? Indubitavelmente, muitas imagens e sensações. Mas, no caso de Wubbo Ockels, primeiro astronauta holandês, houve uma constatação que lhe deixou marcas indeléveis: "É uma experiência única estar fora da Terra e visualizar o planeta. Apercebemo-nos que, onde estamos, no espaço, não conseguimos viver. Portanto, passamos a olhar para a Terra como algo de muito valor, que temos de preservar", testemunha.

E foi a partir desta percepção que Wubbo Ockels decidiu fazer algo para ajudar a mudar mentalidades. Idealizou e criou o "Ecolution", um navio biosustentável, de dois mastros, com inovações técnicas que nunca tinham sido aplicadas em barcos à vela. Ontem e anteontem, esteve por Aveiro para uma curta reparação nos estaleiros da Navalria – uma escala inesperada na viagem que teve início em Brest, França, e que tem como destino a ilha de Aruba, nas Caraíbas.

A Terra é um navio e todos fazem parte da tripulação

O "Ecolution" foi lançado à água em 2010, mas para falar sobre a sua origem é preciso recuar até

2004, ano em que surgiu a ideia, ou 2007, altura em que começou a ser construído. Ou talvez até 1985, ano em que Wubbo Ockels viajou até ao espaço a bordo da "Challenger" e tomou consciência da verdadeira importância da Terra. "Gosto de comparar a Terra a um navio. O navio, todo em ferro, protege-nos do oceano. A Terra é também um navio, ainda que não seja de ferro, mas sim envolta de ar. Se não o preservarmos é uma

grande irresponsabilidade", alertou o armador holandês em declarações ao Diário de Aveiro.

E mais do que criar e manter um navio amigo do ambiente, Wubbo Ockels parece querer cumprir uma missão ainda maior a bordo do seu navio de 26 metros de comprimento: este astronauta e professor de Física na Universidade de Delft (Holanda) quer mudar mentalidades por esse mundo fora. "As pessoas têm

de perceber que fazem parte da tripulação deste navio que é o planeta Terra. Na verdade, tomos somos astronautas nesta nave que é a Terra. Se sentirmos que assim é, mais naturalmente teremos cuidado", perspectivou.

Navio capaz de gerar energia para três semanas

Ainda que não seja o único navio amigo do ambiente, o "Ecolution" consegue distinguir-se devido às inovações técnicas que incorpora. "Normalmente, num navio consegue-se gerar energia com um gerador eólico. Neste navio consegue-se gerar energia a partir das hélices",

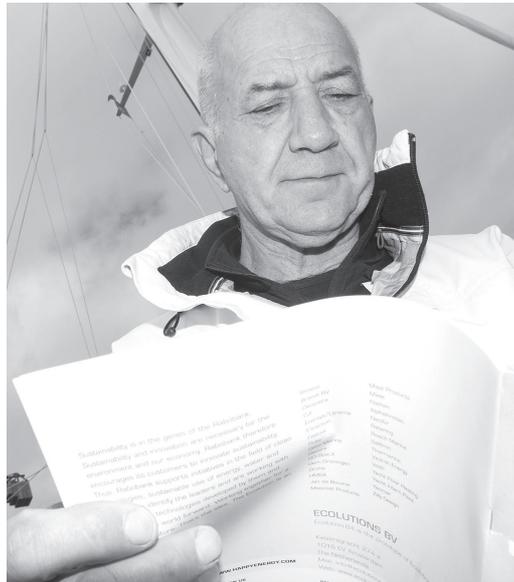
destaca Paul Vankoele, comandante da embarcação.

A autonomia é a palavra de ordem deste veleiro de dois mastros que navega com bandeira holandesa. O recurso aos combustíveis fósseis é minimizado ao máximo e, durante três ou cinco dias de navegação à vela, consegue-se gerar energia suficiente para viver confortavelmente a bordo durante três semanas. Toda a energia é armazenada em baterias.

A paragem em Aveiro, tal como adiantou o comandante da embarcação, "foi acidental", mas acabou por constituir uma "agradável surpresa". "Tivemos um

pequeno problema com a nossa plataforma de banhos e felizmente encontrámos aqui um local para a reparar. Fomos muito bem tratados em Aveiro e o serviço nos estaleiros foi muito bom", sublinhou Paul Vankoele.

Depois desta paragem, o "Ecolution" retoma, assim, a sua viagem até Aruba, onde irá participar "num programa de sustentabilidade que a ilha está a promover", desvendou o comandante. "Queremos ajudar a mudar a mentalidade das pessoas. Estão a usar cada vez mais carros de alta cilindrada e o que queremos é sensibilizá-las para optarem por carros eléctricos", acrescentou.



WUBBO OCKELS é o mentor deste projecto

RICARDO CARVALHAL



O "ECOLUTION" é um navio biosustentável

D.R.

Veleiro cumpre escala "inesperada" em Aveiro

Embarcação biosustentável esteve a ser reparada na Navalria. Durante três ou cinco dias de navegação à vela consegue gerar energia suficiente para viver a bordo durante três semanas

